

PROJETO APROXIMAÇÕES: AMPLIANDO O POTENCIAL DE INCLUSÃO DO MUSEU DO FUTEBOL

Amaury Costa Brito,¹ Ialê Pereira Cardoso,² Marcelo Continelli³

O projeto educativo *Aproximações* nasceu de um desejo de compor uma relação mais integrada com pessoas que se encontram excluídas de experiências em instituições culturais. Com este propósito foi elaborado em 2010, o projeto, que tem como ideia privilegiar, em suas primeiras edições, ações voltadas para as pessoas que frequentam ou atuam nas imediações do Museu do Futebol, incluindo a Praça Charles Miller e que, de alguma forma, vivem a experiência da exclusão e marginalidade social.

O objetivo do projeto é ampliar o potencial de inclusão do Museu do Futebol atendendo públicos em situação de vulnerabilidade social que trabalham e/ou habitam o entorno da instituição.

A possibilidade de estender o atendimento cultural a um grupo de pessoas que se encontra em situação de exclusão e que nem sempre encontra o ambiente propício para a troca de experiências e resignificação de seus atos foi o mote para desenvolver este projeto. Apesar do Educativo do Museu do Futebol já realizar o atendimento a grupos em situação de vulnerabilidade social, até o início de 2012 não se tinha conseguido elaborar uma ação continuada que atendesse quem habita diariamente ao redor do Museu, mas que, no entanto, não participa da convivência dentro do equipamento.

¹ Sobre o autor: Amaury Costa Brito é licenciado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Mestre pelo Programa Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo, foi assistente de coordenação do Educativo do Museu do Futebol e coordenador de projetos do Instituto Arte na Escola.

² Sobre a autora: Ialê P. Cardoso é graduada em Artes Plásticas (bacharelado) pela Faculdade Santa Marcelina (1997). Atua como coordenadora do Núcleo de Ação Educativa do Museu do Futebol desde 2011, tendo como foco principal a acessibilidade. É responsável pelo Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol (PAMF), no qual coordena projetos, ações educativas e criação de materiais para o público. Trabalhou como arte-educadora com experiência em educação não formal em instituições culturais e museus (1999-2009). Foi coordenadora do Museu da Casa Brasileira (2009) e professora de artes da escola Núcleo Aprendizagem e Desenvolvimento, para alunos com deficiência intelectual (2008-2012).

³ Sobre o autor: Marcelo Continelli possui graduação em História (bacharelado e licenciatura) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Atualmente cursa mestrado em História Social na Universidade de São Paulo (USP). Atua como Assistente de Coordenação no Museu do Futebol desde 2013, tendo sido educador do referido museu no período de 2010 a 2013, durante o qual participou de projetos educativos, da criação de jogos e materiais de apoio, do desenvolvimento de roteiros temáticos e da elaboração do sistema de avaliação institucional de visita educativa. Atuou como professor de História para EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Programa de Educação Interdisciplinar (PEI) da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007-2009).

Cientes de que este grupo é composto por pessoas que se apresentam em condições agravadas de vulnerabilidade e exclusão e, desta forma, encontram limites para o acesso a bens culturais, é pertinente pensar em ações que busquem minimizar os obstáculos que dificultam o acesso de determinados segmentos da população à prática da cidadania e ao acesso para a informação e cultura. Nesse projeto, o Museu do Futebol, como instituição cultural, apresenta-se como fomentador do diálogo, partindo de ações pedagógicas que visam o intercâmbio com grupos variados contando com a mediação do educador.

Delineando o Projeto

O Núcleo Educativo do Museu do Futebol tem como base para seus projetos uma ação integrada com seu público. Assim, nos moldes de outro projeto sucesso, o “Deficiente Residente”, as ações para aproximar o público no projeto *Aproximações* se dariam “com” o público alvo, e não apenas “para” o público alvo. Com isso tenta-se estabelecer um protagonismo entre as partes envolvidas.

O nome do projeto denota exatamente o seu objetivo. *Aproximações*: propor ações que aproximem partes distantes. O projeto nasce, assim, de uma necessidade de tornar mais familiar uma realidade que se apresenta muitas vezes negligenciada, de aproximar culturas diferentes e transformar o olhar de todos os envolvidos. O projeto abrange, entre outros, a modificação comportamental tanto para os indivíduos dos arredores do estádio, quanto para os educadores que integrarem às ações, bem como para os demais visitantes do Museu, que também interagirão com o projeto.

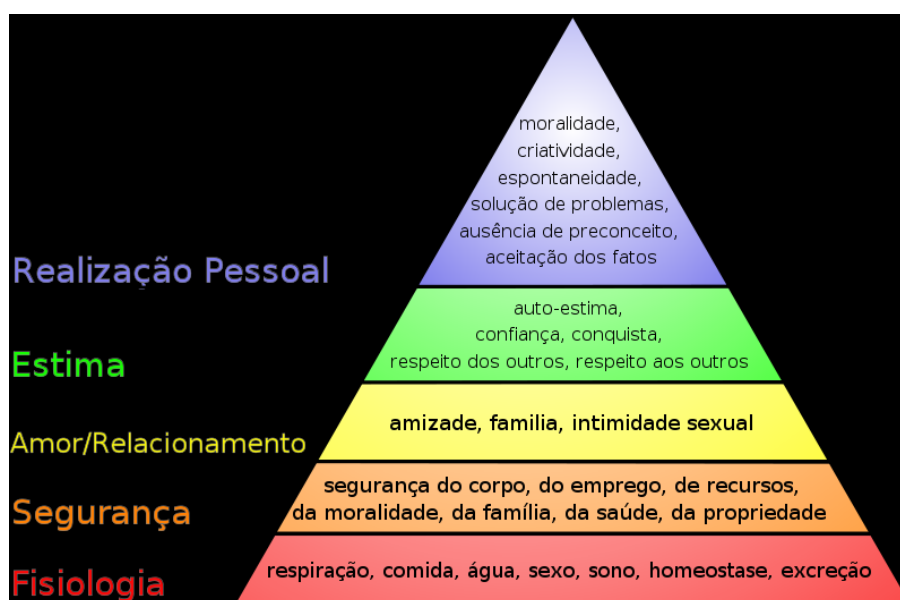
O projeto *Aproximações* é ambicioso, pois pretende estabelecer o diálogo com pessoas socialmente vulneráveis, por meio de visitas ao Museu que, como campo próprio à disseminação e ao encontro com culturas diversas, oferece os instrumentos necessários a esta iniciativa. Este projeto possibilita refletir sobre as tensões que naturalmente possam surgir do encontro entre culturas diferentes, o comportamento dos indivíduos envolvidos, antes “distanciados” e que, pela dinâmica da proposta, venham a dialogar.

A contrapartida oferecida pelo Museu no formato de visita educativa pode ser vista como um recurso geralmente inacessível e/ou distanciado para uma parcela da população que vive em exclusão social e vulnerabilidade latente. A problemática que surge é a de tentar entender a motivação deste público, ou a desmotivação, no distanciamento do Museu. Não se pode imputar como causa puramente a falta de poder econômico destas pessoas, pois a entrada era gratuita todas as quintas-feiras.⁴

⁴ No momento em que o projeto foi elaborado, a gratuidade do museu era às quintas-feiras. Hoje, é aos sábados.

Como referência e argumento para esta discussão, utilizamos o esquema que o psicólogo Abraham Maslow apresenta em sua tese como uma pirâmide, conhecida como a Pirâmide de Maslow (cf. figura abaixo).⁵ Nela o psicólogo americano estabelece uma hierarquia de necessidades em degraus. Nessa divisão fica estipulado que, para o indivíduo realizar-se pessoalmente com seu pleno potencial (atividades culturais), deve antes satisfazer todas as necessidades primordiais, básicas, como a fome, o sono, a sede e o abrigo.

O projeto discute esta problemática e propõe alternativas para que aconteçam aproximações com foco no diálogo.



Ciente destas condições que podem se constituir em barreiras sociais, concluiu-se que o perfil proposto a ser contemplado poderia ser abrangente a todas as pessoas vinculadas ao estádio e ao entorno, que podem não ter noção do que se passa no Museu, e, assim, seja por quais forem os motivos, não visitaram a instituição ou o estádio, ambos locais públicos. E, por público, devemos entender não apenas como “aberto para todos”, mas também todas as relações que ocorrem nestes estabelecimentos decorrentes do perfil de seus visitantes, o que incorre em um ambiente social por vezes com barreiras transparentes bem delineadas por poder econômico, vestimentas, e etc.

⁵ Cf. Fonte de pesquisa - <http://pt.scribd.com/doc/30529489/Teoria-da-Motivacaode-Maslow>

O Projeto

O projeto Aproximação propõe momentos/eventos de integração. Precisa-se ser aproximado o que está distante. Um Museu, como representante da cultura, material ou imaterial, deve sempre estar próximo ao seu público. Sendo assim, se pôs importante a atenção a necessidade de estreitar o relacionamento deste Museu com pessoas em vulnerabilidade social, muitas vezes excluídas.

Foi identificado como público todos aqueles que se encontram na Praça Charles Miller diariamente, mesmo que por motivos diferentes. Dentro deste grupo pode-se dizer que a maioria encontra, neste espaço, meios de obter subsistência, alguns inclusive meios de moradia. Porém o projeto está direcionado para ambas as partes envolvidas, aos indivíduos da Praça e aos funcionários deste Museu, que podem por diversos motivos apresentarem preconceitos e resistências à integração de todos.

O grupo do Museu foi constituído de um responsável, educador, e mais dois educadores, em supervisão direta do assistente de coordenação e da coordenação. Após discussões de grupo para desenhar as ações se fez necessário o contato direto com os indivíduos de fora, denominados de *aproximados*, uma vez que a ideia central é propormos ações com eles e não apenas para eles, numa “horizontalização” de decisões em espaços mais humanos e abertos para discussão.

Tivemos algumas baixas durante o processo por motivos diversos. O que dificultou a composição a princípio, mas um desafio que foi articulado pelos participantes. Sendo assim todas as quintas-feiras ficaram designadas como dia de Aproximação.

O núcleo tem em sua grade de atendimento grupos em situação de vulnerabilidade social, mas objetivou atingir, nesta primeira edição do projeto, aqueles que habitam diariamente os arredores do Museu como pessoas em situação de rua, vendedores de zona azul, guardadores de carro, vendedores de bandeiras, e outros perfis.

Para atingir a meta com satisfação foi preciso trabalhar com os educadores o perfil do público e suas especificidades, para então compor estratégias de trabalho, levando em consideração as barreiras sociais e culturais. Preparar a equipe foi o primeiro passo para entender o contexto do visitante em foco, para então planejar o formato das ações e o cronograma do projeto, quais seriam as contrapartidas que o Museu ofereceria como visita educativa, lanche; e os mecanismos para medir a evolução das metas.

A equipe passou para campo no dia quatro de setembro e foram ao todo oito encontros, estruturados nas seguintes fases:

- Primeira: preparação interna da equipe, discussões de abordagem e planejamento das ações.

- Segunda: levantamento dos *aproximados* (nome escolhido para determinar os participantes), constando levantamento de informações a partir das seguintes perguntas: motivo de habitar os arredores do Museu; há quanto tempo habita a praça; mora na praça ou se trabalha; e se trabalha, o que faz; se gosta de futebol, se gosta das conversas desenvolvidas com os educadores, se já visitou o Museu, o que gostaria de ver no museu.
- Terceira: discutir com os *aproximados* sobre o Museu, sua importância, sua missão, seu tema e o vínculo deles com o equipamento. Nesta fase e na anterior foram utilizados métodos como questionários.
- Quarta: Atividades propostas com os *aproximados*.

Após os encontros na volta ao Museu, os envolvidos sempre debatiam sobre a prática e as estratégias, compondo relatórios. Ao fim, foram montadas atividades que por motivos de planejamento da equipe e dificuldades inesperadas encontradas como as citadas a seguir não puderam ser concretizadas: condições ambientais, já que se trata de uma área a céu aberto, dias de chuva e dias de frio ocorreram nos quais não se encontrou ninguém na Praça; foi comum encontrar um ou outro participante alcoolizado, assim como também sob o efeito nítido de substâncias psicotrópicas ilegais; houve problemas de doenças, como a enxaqueca de Dona Alzira, uma participante, e um problema que afastou inesperadamente por semanas o tutor do projeto Amaury Brito; duas educadoras da equipe do projeto se desligaram da instituição e um educador estava com as férias previstas no meio das atividades.

Como conquistas desta primeira edição do projeto têm-se a conscientização dos membros da equipe do educativo quanto às pessoas em situação de vulnerabilidade social e seus contextos. Podemos citar o reconhecimento e aproximação por parte do Museu como um equipamento público que não visa excluir indivíduos, mas ao contrário, incluí-los como cidadãos brasileiros com direitos a cultura. É citado nos relatórios o vínculo criado entre os envolvidos, que ultrapassou a desconfiança entre “os de cá” e “os de lá”, preparando no geral a equipe do Núcleo Educativo do Museu do Futebol para atender melhor este perfil. Por motivos já citados, não foi possível finalizar o processo com algumas atividades programadas.

A proposta original era que no segundo semestre do ano de 2013, a segunda edição do projeto *Aproximações* fosse efetivada com o público de outro perfil que frequenta a Praça Charles Miller pelas manhãs e noites, ou nos finais de semana, para corridas, ciclismo ou como espaço de lazer para crianças e adolescentes. Este perfil também pode apresentar distanciamento e barreiras ao uso do Museu. No entanto, o que se observou foi a necessidade de manter o contato com as pessoas que foram aproximadas na primeira etapa do projeto. Por várias razões: em primeiro lugar, porque foram indivíduos cujo vínculo conquistado foi resultado de um longo processo de tentativas de estabelecer um diálogo; em segundo lugar, porque o principal objetivo em aproximar verdadeiramente e desenvolver o sentimento de pertencimento não pode se encerrar em uma única visita e, em terceiro lugar porque a relação

estabelecida com os moradores/trabalhadores da praça requer uma atenção que se estenda por um período mais longo do que o considerado inicialmente, por se tratar de pessoas excluídas do convívio social e cultural.

Com o intuito de encerrar a primeira etapa do projeto *Aproximações*, uma visita ao espaço expositivo com os *aproximados* foi feita no dia 29 de maio de 2013 com as pessoas que moram ou trabalham na Praça Charles Miller e arredores. Para tanto foi elaborado um roteiro educativo com o futebol como tema de inclusão social e apropriação do espaço museal.

Foram enfrentadas muitas dificuldades para marcar esta visita: em decorrência da impossibilidade deles em deixar seus ofícios em dias de jogos ou compra de ingressos, em horários de maior fluxo de pessoas, dos horários, da chuva; ou mesmo de organização e falta de responsabilidade por parte deles, como não ingerir álcool antes da visita - o que alguns fizeram.

O grupo foi constituído por: Reco, Rincón, Carlos Alberto, Dorme, José, Nilton, Menor. Conhecíamos alguns apenas pelos apelidos, mas neste dia eles se apresentaram também pelo nome: Rincón é José Carlos, Dorme é Allan, Menor é José.

Na entrada, Rincón espirrou algo em cada um do grupo. Era perfume. Parece que em sua concepção não é permitida a entrada em um museu caso não se esteja cheirando bem. Este é um exemplo das barreiras sociais invisíveis que tanto foram tratadas no decorrer deste projeto. Várias abordagens, pautadas no roteiro preparado especialmente para a visita, inseriram os participantes em um contexto social mais amplo do que os de marginalizados, respondendo à questão base: como o futebol é incluído em sua vida? Embora a discussão muitas vezes tenha se voltado a outras muitas histórias que cada um do grupo tinha para contar.

Assim, o Museu se aproximou mais do público da Praça e fê-los entender que o Museu é público.

O pedido de continuidade do projeto com este público, do entorno do museu, se deve ao tempo utilizado para quebrar as barreira sociais e estabelecer um contato de confiança e vínculo afetivo. A retomada das atividades acontece após 3 meses da visita ocorrida dentro do Museu com os participantes, descrita anteriormente. Marco daquela visita, o registro de uma foto realizada com o grupo dentro do Museu foi alvo de constantes cobranças por parte dos *aproximados* durante este intervalo. A entrega, em mãos, de cópias desta foto em um simples porta-retratos de papel para cada um deles simbolizou o início dos trabalhos com os moradores e trabalhadores informais da Praça Charles Miller, bem como de pessoas em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes pessoas marginalizadas da convivência cultural.

Importante ressaltar que esta nova etapa do projeto, no segundo semestre de 2013, agregou novos participantes: o sorveteiro Jura, o vendedor de bugigangas Ivo, o vendedor de bandeiras e acessórios de torcedor Feijão, o amigo do Alan, Edson.

Utilizando-se deste primeiro contato, os educadores participantes do projeto colocaram à disposição deles uma autorização de uso de imagem. Em 2012, primeiro ano do projeto, houve uma resistência muito grande por parte dos *aproximados* em deixarem-se fotografar e filmar. Com o decorrer do projeto naquele ano e com a extensão do mesmo para este ano, a afetividade criada entre todos os participantes fez reverter aquela situação. Assim, foi possível não somente realizar o registro das atividades, como também foi dada aos *aproximados* a possibilidade de usarem nossas máquinas fotográficas para nos apresentarem os locais que eles consideram significativos para a vida deles. As atividades previstas ocorreram regularmente, destacando-se a dinâmica da troca de papéis que, fundamentalmente, tem como propósito criar a reflexão nos *aproximados* sobre os papéis (social e econômico) que desempenham na Praça Charles Miller, em comparação com o papel dos educadores e, conjuntamente, a relação deles com a instituição cultural museu.

Em todos os encontros, foram distribuídos lanches (composto por uma caixinha de suco, um pacote de bolo, um pacote de barrinha de cereal, um pacote de biscoito salgado e um bombom) para os participantes do projeto. O propósito da entrega do lanche não se resume a um estímulo de participação e fidelização, mas se estende à necessidade percebida pelos educadores participantes do projeto em oferecer, com base em uma condição latente, uma retribuição à atenção e à dedicação dos *aproximados* à continuidade do projeto.

Para o encerramento desta etapa, foi iniciada a edição de todo o material fotográfico e videográfico produzido pelos educadores no contato direto com os *aproximados*.

Considerações finais

O projeto *Aproximações* tem como função primeira criar um vínculo entre os participantes – pessoas em situação de vulnerabilidade que moram ou trabalham no entorno – e o museu. Ao longo dos anos de 2012 e 2013, as ações do projeto conseguiram atingir o objetivo de estabelecer um contato verdadeiro entre equipe do museu e *aproximados*. Em 2014, o objetivo foi finalizar o projeto discutindo o formato de seu produto e a avaliação do resultado. Durante o ano de 2013, os encontros com os *aproximados* foram filmados e fotografados. A junção deste material, agregada a um trabalho de edição profissional, transformou os registros em um documentário de aproximadamente 20 minutos sobre o projeto. Após o convite realizado no dia 25 de setembro de 2014, os *aproximados* vieram ao auditório do Museu do Futebol para a exibição do documentário. Tomou-se ciência de que este dia era o aniversário de um dos participantes, o Nelsinho. Sendo assim, logo depois da exibição do vídeo, todos os presentes foram convidados para um bolo de aniversário com café. Como convidado especial, o residente Mario Greggio, da 2ª edição do projeto *Deficiente Residente*.

Logo após a exibição, os comentários que mais se ouviu foram os de que eles não imaginavam que todas aquelas “entrevistas” se transformariam em um filme tão bem feito. Além disso, eles também se impressionaram com o fato de se verem no vídeo. Também ficaram felizes em saber que poderiam mostrar para amigos e familiares que eles haviam participado de um projeto tão importante que mostra o cotidiano deles.